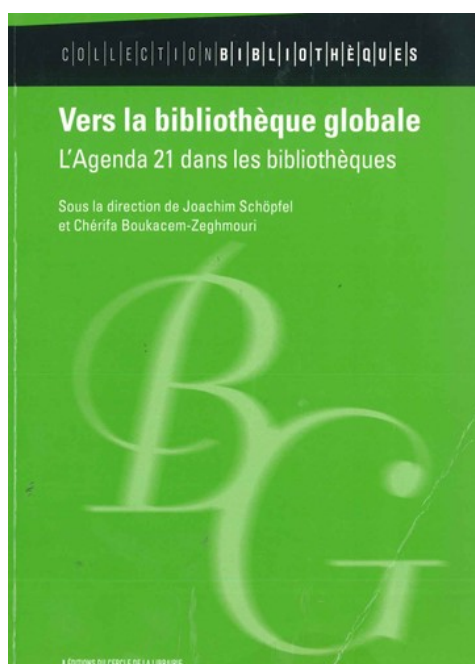

Vers la bibliothèque globale : L'Agenda 21 dans les bibliothèques

dir. Joachim Schopfel e Chérifa Boukacem-Zeghmouri



A obra *Vers la bibliothèque globale: L'Agenda 21 dans les bibliothèques* da «Collection Bibliothèques» sob a direção de Joachim Schopfel e Chérifa Boukacem-Zeghmouri pretende trazer para debate a reflexão sobre o conceito de desenvolvimento sustentável e qual a sua interação com as bibliotecas e com os profissionais da informação.

O conceito de desenvolvimento sustentável é introduzido globalmente em 1987, aquando da publicação do relatório da World Commission on Environment and Development das Nações Unidas – *Our common future*.

O relatório criticava a ação dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, no esgotar de recursos naturais, na destruição de ecossistemas, no desconhecimento e falta de informação sobre processos em escalada e que culminariam na deficitária relação entre o Homem e o Planeta.

Em 1992 a Agenda 21 é adotada pelos governos que presidiram à Cimeira da Terra no Rio de Janeiro. O plano de ação consiste na aplicação de medidas e estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável nas políticas públicas.

A ação concertada de estados, regiões, municípios e todos os atores da sociedade civil deverá no seguimento desta agenda que prevê a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento global equilibrado, promover a consciencialização da população e a consequente mudança de comportamentos em prol da sustentabilidade.

Como encontramos os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental diretamente implicados nas missões e nas estratégias definidas pelas nossas bibliotecas atualmente?

A importância da leitura desta obra reside precisamente na apreensão deste conhecimento por parte dos profissionais da informação.

Joachim Schopfel docente de Ciências da Informação na Universidade Charles de Gaulle em Lille (França) sublinha a importância de “*pensar global e agir local*”: esta é a “receita” para a “*biblioteca global*”. O objetivo visa a aplicação da Agenda 21 às bibliotecas e serviços de documentação. Os organismos públicos detêm um dever de exemplaridade e a introdução do conceito de *Cultura* como o quarto pilar para a sustentabilidade, reforça este propósito.

A Agenda 21 para a Cultura pretende demonstrar que o acesso à informação é parte integrante deste percurso, onde as bibliotecas devem assumir um papel preponderante como pontes para o conhecimento e para a criação de uma sociedade informada e sustentável.

Caraco (2008) afirma que o desenvolvimento sustentável é uma questão cultural e que as bibliotecas podem ajudar a população a entrar nesta envolvência de “sociedade sustentável”, da mesma forma que o auxiliaram na passagem para a “sociedade da informação”.

Na sua gestão diária as bibliotecas consomem energia e água, produzem resíduos, promovem escolhas aquando das aquisições e incentivam as deslocações de público ao equipamento.

Através da aplicação do quadro de referência da Agenda 21 é possível distinguir quatro linhas de ação:

- **Sensibilização** – sensibilizar a equipa da biblioteca para uma atuação sustentável; sensibilizar utilizadores e a tutela para a importância da mudança de comportamentos. Em casos de gestão municipal, muitas autarquias pretendem abraçar um plano de ação em conformidade com a Agenda 21 Local. Basta introduzir as bibliotecas neste plano de ação.
- **Avaliação** – Qual é o impacto ecológico da minha biblioteca? Qualquer organismo, empresa ou indivíduo, possui uma pegada ecológica. A avaliação e a monitorização de valores em sustentabilidade contribui para o seu reconhecimento e posterior diminuição.
- **Ação** – Repensar estratégias para a gestão em biblioteca. Adequar a Agenda 21 a ações concretas, como a redução do consumo energético ou a correta separação de resíduos.

- **Educação** – Repensar o papel tradicional da biblioteca e da sua missão. Enquadrar a biblioteca no caminho para o desenvolvimento sustentável e contribuir para o “*impacto societal*” da biblioteca, através de uma democracia local participativa.

Neste seguimento do papel das bibliotecas para a sustentabilidade, esta obra engloba a participação de vários profissionais, docentes e pensadores das ciências da informação em França na atualidade.

Pensar a participação ativa das bibliotecas como promotoras do desenvolvimento sustentável em toda a sua performance social/societal, ecológica, económica e comercial, obriga à elaboração de um novo quadro de ação e a uma mudança de paradigma.

Julien Roche aponta no capítulo segundo – “*Performance sociale et bibliothèques*” – a responsabilidade social das empresas (RSE) e a gestão responsável de recursos humanos (GRH) assente: no diálogo social, na promoção da diversidade, na proteção e formação de equipas como pilares essenciais desta performance social.

Prevalece na obra a relação bidirecional entre justiça social e sustentabilidade ambiental. De facto, a urgência na transparência e responsabilidade social das organizações do século XXI assumia já uma atenção particular na definição presente no *Livro Verde* – Comissão Europeia (2001), onde a justiça social e o dever da sustentabilidade ambiental caminham lado a lado.

Para Vidal e Torres (2005) são três, os setores repercutidos nas mudanças sociais do século XXI: o setor privado, a administração pública e a sociedade civil. Um novo modelo social emerge da relação entre eles: “*a sociedade relacional*” fazendo com que cada agente social se torne responsável pelas suas relações com o ambiente e com a sociedade.

Jean-Pierre Vosgin no capítulo terceiro « *La performance sociétale des bibliothèques. Missions sociales et relations avec la société* » reporta às interações da biblioteca com a sociedade (p. 59):

« *Para as bibliotecas lugares de aprendizagem de cidadania, a procura de participação numa perspetiva intergeracional e mistura social é um importante elemento para a formação da ecocidadania e da procura da coesão social e da solidariedade, no acesso de todos aos bens essenciais. Estes são os elementos fundamentais deste aspeto societal e do desenvolvimento sustentável com base numa melhor governança.*” (trad. do francês)

Joachim Schopfel e Alain Caraco ao definirem a performance ecológica da biblioteca defendem a criação de uma estratégia coerente em prol da sustentabilidade ambiental (capítulo quarto). Emerge o conceito de *biblioteca verde* na sequência de “*petits gestes et imagination*” (p. 67).

Criar estratégias de mobilidade sustentável para a biblioteca; apostar em políticas de aquisição responsáveis e numa correta gestão de resíduos produzidos; refletir a

desmaterialização e o edifício em termos de eficiência energética; são alguns parâmetros para pensar a pegada ecológica das bibliotecas.

A performance comercial e económica (capítulos quinto e sexto) é introduzida por Joachim Schopfel e Chérifa Boukacem-Zeghmouri. O leitor no centro do serviço das bibliotecas remete para as cinco leis do pensador indiano Shiyali Ranganathan. Aqui a biblioteca é um “organismo vivo” que se adapta às mudanças e exigências da sociedade. Revela-se de extrema importância avaliar a qualidade do serviço e estabelecer indicadores de medição para o grau de satisfação do utilizador.

Ahmed Ksibi do High Institute of Documentation da Tunisia – Universidade de Manouba em Tunis, mencionara na sua apresentação para o Congresso da IFLA realizado em Helsinkia (2012) a normalização sustentável e ecológica aplicável às bibliotecas.

Ksibi (2012, p. 3) remete-nos para a gestão da qualidade através da aplicabilidade da ISO 9001 ou através dos indicadores de performance em biblioteca ISO 11620, mas alarga também a sua visão da normalização aplicável a bibliotecas à ISO 14001 – gestão ambiental para as organizações.

A obra *Vers la bibliothèque globale* obriga a repensar as políticas de aquisição em função de parâmetros de sustentabilidade e em concordância com a Agenda 21, o que constitui também uma nova proposta conceptual no âmbito da gestão financeira.

No contexto da performance económica para a Agenda 21, a biblioteca é produtora de serviços e relaciona a vertente *custos/benefícios* numa perspetiva de responsabilidade para com os contribuintes e numa linha de transparência financeira. Surge a visão de criação de valor e de retorno sobre o investimento (ROI) como “capital cultural”.

Como contribui este investimento cultural para reforçar a educação e formação do cidadão?

Contribui para a sua empregabilidade? Poderá contribuir para o desenvolvimento do tecido empresarial de uma região?

No sétimo e último capítulo da obra o autor Claude Poissenot sugere um “novo quadro de ação em bibliotecas” ao focar a “*cultura de cidadania*” como ponto de partida para a Agenda 21. O acesso ao conhecimento e à informação coloca nas escolhas individuais o eixo que conecta o universo da biblioteca à construção de uma comunidade mais participativa e consciente.

A obra apresenta também uma lista de verificação – *checklist* de exemplo para a sustentabilidade – dirigida a qualquer biblioteca que pretenda empreender o caminho para o desenvolvimento sustentável. Destacamos alguns pontos: localização; dados de consumo de água; consumo e tipologia de energia; política de aquisições com base no comércio local;

recursos utilizados e consumidos; qualidade do ar interior; inovação para a literacia ambiental e acesso ao conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.

Da mesma forma, é disponibilizada uma listagem de bibliotecas verdes no mundo: França, EUA, Canadá, Austrália, Alemanha, Suíça, Japão e com designação do respetivo URL.

O pequeno glossário que consta sobre termos ambientais auxilia à contextualização do tema para todos os profissionais da informação.

O livro *Vers la bibliothèque globale : L'Agenda 21 dans les bibliothèques* pretende acima de tudo incentivar o diálogo e a reflexão entre os profissionais, sobre qual o lugar da biblioteca na sociedade atual e qual deverá ser o seu contributo para o desenvolvimento sustentável.

Terminamos esta revisão com a nota final de que a IFLA, enquanto associação internacional promotora do papel preponderante das bibliotecas, lançou em Janeiro de 2015 o *“Toolkit: Libraries and the UN post-2015 development agenda”* na sequência da *Declaração de Lyon* de 2014 e que visa fundamentar o acesso à informação como veículo prioritário para a consciencialização deste percurso para a sustentabilidade global.

O **Cercle de la Librairie**, fundado em 1847, era a designação para o Sindicato Patronal das Indústrias do Livro em França.

No século XX mais precisamente em 1972, a entidade participa na criação da Agência Francófona para a Numeração Internacional do Livro.

A editora francesa **Cercle de la Librairie** surge em 1982 e publica atualmente obras de reflexão no âmbito da prática dos quatro *metiers*: editores, livreiros, bibliotecários e documentalistas.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE – *Guia Agenda 21 Local: um desafio para todos*. Amadora: APA, 2007.

BS ISO 16439. 2014 – *Information and documentation: methods and procedures for assessing the impact of libraries*. [Londres]: BSI, 2014.

CARACO, Alain – *Les bibliothèques à l'heure du développement durable* [Em linha]. Bulletin des bibliothèques de France. ISSN 1292-8399 (n° 3 2008), pp. 75-82 [Consultado em 03 de Fev. 2016]. Disponível em: <URL: <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2008-03-0075-010>>.

COMUNIDADE EUROPEIA. COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. *Livro Verde*:

promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas: CE, 2001.

DIAS, Sandra – *Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação: estudo e proposta para as Bibliotecas Públicas em Portugal* [Em linha]. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, 2015.

Disponível em: <URL: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/22486>>.

IFLA – Internacional Federation Libraries Association. *The Lyon declaration (2014)* [Em linha]. [Consultado em 25 de Jan. de 2016]. Disponível em: <URL: <http://www.lyondeclaration.org/>>.

IFLA – Internacional Federation Libraries Association. *Toolkit: Libraries and the UN post-2015*

development agenda [Em linha]. [Consultado em 20 de Jan. de 2016]. Disponível em:

<URL:<http://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/ifla-post-2015-a2i-libraries-toolkit-v2.pdf>>.

KSIBI, Ahmed – *Normalisation environnementale pour des bibliothèques vertes: [Environmental standardization for green libraries]* [Em linha]. In IFLA WLIC, Helsinkia, 2012. [Consultado em 10 de

Jun. 2015]. Disponível em: <URL: <http://conference.ifla.org/ifla78>>.

NP EN ISO 14001. 2004 – *Sistemas de gestão ambiental: Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização* (ISO 14001:2004). Lisboa: IPQ, 2004.

ONU – Organização das Nações Unidas – *The future we want* [Em linha]. Rio de Janeiro: ONU, 2012. [Consultado em 27 Jan. de 2016]. Disponível em: <URL: https://rio20.un.org/sites/rio20.un.org/files/a-conf.2161-1_english.pdf.pdf>.

ONU – Organização das Nações Unidas – *Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development* [Em linha]. ONU, 1987. [Consultado em 01 de Fev. de 2016]. Disponível em: <URL: <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>.

SCHOPFEL, Joachim – *The global library* [Em linha]._Conference of Slovene Special and Academic Libraries, Eslovenia, 2012 pp.39-51. [Consultado em 26 de Jan. de 2016] Disponível em: <URL: http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_00794983>.

SCHOPFEL, Joachim – *Towards the global library: applying Agenda 21 to library marketing* [Em linha]. In *Marketing Library and Information Services – II: a global outlook*, IFLA De Gruyter (2013) pp.409-423. [Consultado em 26 de Jan. de 2016]. Disponível em: <URL: http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_01081529/document>.

SCHOPFEL, Joachim – *Strategic library management with the United Nations' Agenda 21* [Em linha]. In *Management and leadership innovations advances in librarianship* (Vol.38, 2014) ISSN – 0065-2830, pp. 269-286. [Consultado em 26 de Jan. de 2016] Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/S0065-28302014000038010>>.

VIDAL, Pau ; TORRES, Domingo – *The social responsibility of non-profit organisations: a*

conceptual approach and development of SRO model [Em linha]. Barcelona: Observatori del Tercer Sector, 2005. [Consultado em 02 de Fev. de 2015]. Disponível em: <URL: http://www.observatoritercersector.org/pdf/publicacions/03_rso_en.pdf>.

SCHOPFEL, Joachim ; BOUKACEM-ZEGHMOURI, Chérifa – *Vers la bibliothèque globale l'agenda 21 dans les bibliothèques*. Paris: Electre-Cercle de la Librairie, 2014. **ISBN 978-2-7654-1421-6**

Sandra Moura Dias